

Sen.

Sarney: Reformulação dará partido insuspeito à

SÃO PAULO (O GLOBO) — "A reformulação partidária fará com que os setores democráticos da oposição se organizem em um novo partido, confiável como alternativa de governo e insuspeito de comprometimento com estratégias violentas de tomada do poder, ao contrário do que sucede hoje com o MDB, onde nem sempre é possível distinguir os liberais dos radicais de esquerda".

A afirmação foi feita ontem pelo presidente nacional da Arena, senador José Sarney, que no entanto defendeu a livre participação dos esquerdistas no jogo partidário, "desde que respeitem as regras da democracia".

ARENA UNIDA

Sarney garantiu que a quase totalidade dos políticos hoje reunidos na Arena permanecerá num só partido, argumentando que as divergências entre os partidários do governo são de cunho exclusivamente regional, "e podem por isso ser contornadas através do diálogo e da democracia interna."

— Já no MDB — disse — as divergências têm por base diferenças doutrinárias e ideológicas, cuja consequência natural é a formação de partidos separados".

— A dissolução dos atuais partidos, que é apenas uma das tentativas para a reformulação do quadro partidário — disse — não implica dissolver a vontade ou as convicções dos políticos. Se os emedebistas quiserem continuar juntos, nada os impedirá, e é por isso que não entendo as reclamações do deputado Ulysses Guimarães.

O presidente da Arena, que será recebido hoje pelo general João Figueiredo, a quem fará um relato de seus contatos com as seções estaduais do partido, declarou que a única coisa pacífica, por enquanto, é a necessidade de reformulação partidária, pois somente no começo de setembro o governo começará a elaborar seu projeto sobre o assunto.

— Até lá — disse — sugestões como a manutenção das sublegendas, mesmo no



José Sarney

pluripartidarismo, apresentados por alguns companheiros, são apenas hipóteses para serem estudadas.

VOTO DISTRITAL

Sarney evitou manifestar-se sobre as alternativas sugeridas pelas seções estaduais dizendo que sua opinião pessoal poderia ser entendida como a posição do Governo, mas reafirmou sua preferência pelo voto distrital. Sobre a anunciada substituição da Lei de Segurança Nacional por uma legislação específica anti-terrorismo, disse não ter conhecimento de estudos a respeito na área do governo, limitando-se a informar que "todas as sociedades, desde o principio da década de 60, armaram-se de instrumentos para combater a contestação armada promovida por grupos radicais" e que a LSN "tem servido a esse objetivo". Comentando as informações de que o general Figueiredo não queria o "pacote de abril", Sarney disse que "também o ex-presidente Geisel e a cúpula da Arena não o desejavam, mas todos reconhecem que era necessário". Admitiu, porém, que o "pacote de abril" poderá ser revogado, "como consequência da evolução e do aperfeiçoamento de nosso regime democrático".

oposição